

# 1.6 A molécula da identidade pessoal

## Objetivo

Os A refletem sobre a sua identidade cultural e consciencializam semelhanças e diferenças verdadeiras. Reconhecem as suas próprias diversas filiações de grupo, a sua pertença a grupos minoritários ou majoritários e experiências relacionadas com essa realidade.

4.º-9.º ano

45-90 min.



Material:  
Ficha de trabalho molécula de identidade (veja abaixo).

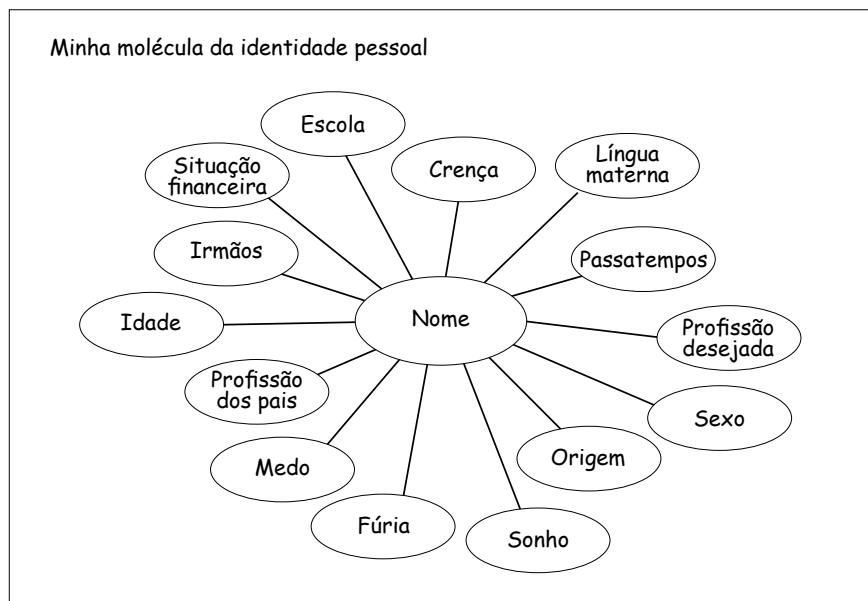
Nota:

Fonte: baseado em «A World of Difference»; Institute Training Manual, ©1994 Anti-Defamation League.

Procedimento:

- Os A recebem a ficha de trabalho «a minha molécula de identidade pessoal» e é-lhes explicado do que se trata. Numa breve discussão de turma e depois individualmente os alunos refletem sobre os vários grupos aos quais pertencem.
- Em seguida, os A escrevem em primeiro lugar o nome no círculo central e, em seguida, os nomes dos restantes grupos aos quais sentem pertencer nos círculos circundantes (família, escola, lazer, familiares no país de origem, grupos de chat, amigos do Facebook etc.).
- Num segundo momento o P introduz um «exercício de pé» para tornar visíveis os grupos de pertença. O P chama vários grupos possíveis («clube de futebol», «familiares no país de origem» etc.). Os alunos onde estes grupos surgem levantam-se e, eventualmente fazem um breve comentário. No final são nomeadas as categorias listadas que não foram lidas, mas podem estar inscritas nas fichas de trabalho.
- Numa terceira etapa, formam-se pares de alunos (de preferência com alguém com quem não tenham muito contato). Cada par discute que grupos e pertenças os têm particularmente influenciado, qual a influência de pessoas diferentes a nível pessoal, político ou em eventos sociais e qual a influência que os vários mundos de vida (família, lazer, cultura e tradições nacionais) lhes legaram. Qual o significado especial e a importância de ser um membro deste grupo, o que torna mais fácil ou difícil ser membro deste grupo? Os estímulos para a discussão de pares devem explicitados previamente.
- No final da sequência, faz-se uma reflexão com toda a turma. Estímulo para a atividade:
  - Quais foram os pontos principais que discutiram em pares?
  - Alguém descobriu algo novo ou surpreendente sobre si mesmo?
  - Durante o «exercício em pé» ou na discussão de pares notaram algo interessante (por exemplo, comportamento específico do sexo ou da idade)?
  - Quais as pertenças a grupos que podem ser experienciadas como problemáticas e dolorosas?
  - Na vossa opinião, quais as pertenças a grupos reconhecidas na sociedade, quais as que não são?

- Para discutir esta última questão, podem, em primeiro lugar, ser discutidas várias pertenças a grupos (rico – pobre, estrangeiros – nacionais; feminino – masculino, cristãos – muçulmanos; heterossexuais – homossexual etc.). Posteriormente, as vantagens e desvantagens sociais de pertença e de aceitação destes grupos pode ser discutida através de uma escala.



## 1.7 A união faz a força

### Objetivo

Através do princípio da força coletiva os alunos aprendem que a interdependência coletiva não significa abrir mão da identidade própria. É evidente que os benefícios são visíveis, quando se é apoiado por um grupo.

7.º–9.º ano

30 min.



Material:  
Ramos ou varas de madeira (cerca de 5 mm de diâmetro, aproximadamente 30–40 cm de comprimento, duas por aluno), cordas, etiquetas de papel pequenas.

Nota:

Fonte: Schilling, Dianne (1993): Miteinander klarkommen. Toleranz, Respekt und Kooperation trainieren. Mülheim an der Ruhr: Verlag an der Ruhr.

Procedimento:

- São formados grupos de 6 a 12 A. Cada aluno recebe uma vara ou ramo. O P explica que as varas representam os próprios alunos e estes devem imaginar que as hastes também têm todos os pontos fortes, as vulnerabilidades e os sentimentos que eles próprios como indivíduos. Explica que a pressão e o stress que as pessoas experimentam nas suas vidas, pode causar uma curvatura e, às vezes, até quebrar. Isto deve ser ilustrado na prática e os A quebram as suas varas.
- Quando todos os A tiverem quebrado as suas varas, o P pede a cada um dos alunos para mostrar e explicar a intensidade da pressão que foi necessária para isso – muito pouco, médio ou extremamente muito. Será demonstrado que alguns quebraram o seu ramo muito facilmente, enquanto que outros tiveram que se esforçar mais.